

Diálogos literários: Uma análise comparativa de Dois irmãos, de Milton Hatoum e Esaú e Jacó de Machado de Assis

Francisco Pereira Smith Júnior¹

Sheyla da Conceição Silva Cruz²

RESUMO: Este artigo propõe uma interpretação comparatista entre as obras *Dois Irmãos* (2000) de Milton Hatoum e *Esaú e Jacó* (1904) de Machado de Assis elucidando a “rivalidade” apresentada no texto bíblico Esaú e Jacó encontrado no livro do Gênesis apoiando-se principalmente nos referenciais teóricos de literatura comparada, como BRUNEL (2004) e CARVALHAL (2006). Assim, será mostrado as diferenças e semelhança em duas literaturas escritas em épocas diferentes, a trajetória de vida de gêmeos, envolvidos em uma narrativa cheia de surpresas para o leitor.

Palavras-chave: Literatura, comparação, Dois Irmãos, Esaú e Jacó, Intertextualidade

Introdução

Este artigo propõe construir um “diálogo comparado” entre obras literárias de diferentes épocas, *Dois irmãos* (2000) de Milton Hatoum e *Esaú e Jacó* (1904) Machado de Assis que de forma intertextual apresenta em suas entrelinhas a revisitação ao texto bíblico de Esaú e Jacó. Com base nessas considerações e mediante um trabalho interpretativo e comparativo, procurar-se-á aspectos semelhantes e diferentes, referentes às obras dos autores citados acima. Trata-se de uma pesquisa eminentemente bibliográfica centrada em dois romances da literatura Brasileira. Em *Esaú e Jacó* descreve-se a vida de dois gêmeos em um relacionamento conflituoso por suas diferenças, em Hatoum, também se observa uma narrativa de dois irmãos gêmeos por sinal, intrigantes com características exclusivamente opostas, os autores, criam trajetórias semelhantes em certos momentos de suas obras e neste trabalho será feito o diálogo intertextual com o mito bíblico.

Milton Hatoum traz um romance com um drama familiar destacando dois filhos de imigrantes libaneses: os gêmeos Yacub e Omar. O enredo descreve basicamente diferenças entre irmãos gêmeos e narrado em primeira pessoa. A história se passa em Manaus, de 1910 a 1960, os dois irmãos nunca se entenderam, até que Yacub é obrigado a ir para o Líbano, quando volta cinco anos depois, sente-se deslocado dentro de sua própria família. O manauara aborda com

¹Doutor em Planejamento e desenvolvimento Sustentável do Trópico úmido, professor Adjunto I –Universidade Federal do Pará Email: fsmith@ufpa.br

²Graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará, Email: sheylasilvacruz.1989@hotmail.com

sutileza, ora com agressividade e “reconstroi a trajetória de uma família estremeçada em seus relacionamentos interpessoais, devido a ciúmes doentios, estranhas paixões e escolhas inadequadas” (MENEZES, 2009, p.2).

Machado de Assis narra a disputa de gêmeos “irreconciliáveis”. O enredo de Esaú e Jacó centra-se na história dos gêmeos Pedro e Paulo irmãos de características diferentes. Suas brigas começam no “útero materno” e estendem-se por toda a vida. Seus temperamentos são invertidos como retrata a narrativa: Pedro é mais disfarçado e cuidadoso, Paulo é ousado e violento. Na política, encontram um campo fértil para dar razão ao desejo de contrariar e prejudicar um ao outro: Paulo é republicano e Pedro monarquista. O primeiro vai cursar Direito em São Paulo, o segundo Medicina no Rio de Janeiro, e os dois mantêm um sentimento de amor também pela mesma mulher. Assim Hatoum e Machado em suas obras nos permitem fazer um debate de temas sociais que era algo novo para a sociedade naquela época, trazendo um drama familiar tratando-se da “rivalidade,” tais acontecimentos possibilitam construir um outro viés de leitura por apresentar em comum com o “mito bíblico” de Esaú e Jacó encontrado no livro de Gênesis.

A intertextualidade de Machado, Hatoum e a Bíblia.

A comparação está no procedimento pelo qual o ser humano estabelece analogias seja por entre duas ou mais literaturas, pois é possível estabelecer a comparação entre obras literárias produzidas em momentos diferentes da literatura Brasileira, que nos permite uma análise interpretativa, possibilitando um estudo literário. Segundo Carvalhal (1943) “Em síntese, a comparação, mesmo nos estudos comparados, é um meio, não um fim”, esta pesquisa usa esse meio para mostrar as semelhanças do “mito bíblico”, influenciando nas obras de Machado de Assis e Milton Hatoum ambos os autores da literatura brasileira.

No entanto quando começamos a tomar contato com trabalhos acaba por rotular investigações bem variadas, que adotam diferentes metodologias e que, pela diversificação dos objetos de análise concedem classificados como “estudos literários comparados” percebemos que essa denominação à literatura comparada um vasto campo de atuação (CARVALHAL,1943,p.5)

Partindo do conceito comparado este trabalho passa a fazer uma comparação do mito que há nas obras literárias e mostra aproximações e distinções dos autores ao reinterpretar, o

“mito bíblico” da história contada sobre dois irmãos gêmeos que estão em constante conflito. Mircea Eliade em sua obra diz que

“A definição que a mim, pessoalmente me parece a menos imperfeita, por ser a mais ampla é a seguinte: O mito conta uma história sagrada, ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do princípio. Em outros termos o mito narra como graças às façanhas dos entes sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total ou apenas um fragmento” (ELIADE,p.11)

Seguindo esse conceito, observa-se que a narrativa de Esaú e Jacó é sagrada e descreve situações que estavam acontecendo naquele tempo passado que foi contado e passou a existir, a literatura permite-nos a rever e entender essa mesma história só que agora em situações diferentes, “comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura” Carvalhal (1943), por tal procedimento, passamos agora a comparar:

Começando pelos títulos das obras, Machado de Assis escreve *Esaú e Jacó* enquanto Milton Hatoum narra *Dois Irmãos* pode-se perceber a semelhança pelo fato de está se tratando de duas pessoas que são irmãos na primeira obra temos como personagens principais Pedro e Paulo na segunda Yacub e Omar nesse sentido pode-se reportar a Bíblia Sagrada a qual encontramos a historia de Esaú e Jacó que foram também irmãos gêmeos, o que segundo Pierre Brunel (2004) pode-se chamar, de Modulação

“Trata-se da escolha de uma possibilidade de interpretação, ou seja, decidir lançar um olhar singular sobre o texto. Muitas vezes parte-se da escolha de um elemento estrangeiro específico. Ex. as palavras Latinas, o emprego de uma palavra de origem Grega, ou mesmo um mito”.(BRUNEL,p.42)

O mito será o elemento fundador nas obras *Esaú e Jacó* e *Dois Irmãos*, o mesmo é transformado, na literatura em outra historia com aspectos semelhantes, Machado de Assis no primeiro capítulo de seu livro narra a historia de Natividade que com sua irmã Barbara visitam uma cabocla que fazia previsões a respeito do que poderia vir acontecer futuramente na vida das pessoas, então nessa visita Natividade leva uma foto de seus filhos e a cabocla faz o seguinte comentário“ – Basta. Confirmou Barbara, os meninos são seus filhos? – São. – Cara de um é cara de outro. – São gêmeos; nasceram há pouco mais de um ano.”(ASSIS,1908,p.13). Em *Dois Irmãos* temos:

“Yacub e Omar nasceram dois anos depois da chegada de domingas à casa. Halim se assustou ao ver os dois dedos da parteira enunciando gêmeos. Nasceram em casa, e Omar uns poucos minutos depois. O caçula. O que adoeceu muito nos primeiros meses de vida e também um pouco mais escuro e cabeludo que o outro”(HATOUM,2000,P.49)

Nesses trechos das obras é visível a relação de irmãos gêmeos, caracterizados desde o nascimento assim como foi escrito no livro do Gênesis da Bíblia, um mito religioso conhecido por leitores do livro sagrado que em suas entrelinhas descrevem o nascimento de dois irmãos:

“E, cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre. E saiu o primeiro, ruivo e todo como uma veste cabeluda; por isso chamaram o seu nome Esaú. E depois saiu o seu irmão, agarrado sua mão ao calcanhar de Esaú por isso se chamou seu nome Jacó.”(BIBLIA SAGRADA, 1995,p.27)

Comparando os trechos apresentados temos o que Brunel (2004) classifica como lei da emergência, “a sua atenção é despertada pelo aparecimento de uma palavra estrangeira, de uma presença literária ou artística, de um elemento mitológico” de acordo com a presença do elemento mitológico, ao lermos as obras literárias pode-se examinar de forma interpretativa de onde surge o tema da rivalidade “deverá chamar-se tema a tudo aquilo que é elemento constitutivo e estruturante do texto literário, elemento que ordena, gera e permite produzir um texto. Assim o mito é um tema que tem valor muito especial.”(Machado,Pageaux,2001,p.90) entre irmãos tratando-se dessa rivalidade temos todo um contexto no qual as narrativas foram desenvolvidas, Esaú e Jacó é desenvolvido em um momento no qual o Brasil estava passando por grandes transformações, principalmente no cenário político vivia-se a divisão entre monarquia e republica nesse sentido o autor conta os fatos de acordo com as influencias vividas em sociedade, assim Pedro e Paulo são tratados por Machado no livro “Pedro seria médico, Paulo advogado; tal foi a primeira escolha das profissões”(ASSIS,1904p.11) temos ainda o jogo da ambigüidade “ou seja, se re-utiliza um termo estrangeiro e permite a ele nova função devido as múltiplas possibilidades de interpretá-lo.”(BRUNEL,2004,P.33)

“cumpria nunca; o cascudo, por ser antecipado, cumpria-se sempre”(ASSIS,1904,p.34)Paulo era mais agressivo, Pedro mais dissimulado, e como ambos acabavam por comer a fruta das árvores, era um moleque que a ia buscar acima, fosse a cascudo de um ou com promessa de outro, a promessa não se

O narrador de Milton Hatoum apresenta dois irmãos, e os retrata em um ambiente que é formado por uma grande trama na qual a história é a de imigrantes que se dedicam ao comércio, numa cidade que se aprofunda em decadência, após o período de grande transformação econômica e cultural vivido no início do século XX, Yacub e Omar são personagens que terão em suas vidas reflexos das mudanças que se manifestavam socialmente os mesmos, irão manter uma travada divisão no modo de ser, trazendo uma possível rivalidade ao espaço familiar. E desta forma há uma relação de encontro entre as obras de Machado de Assis e Milton Hatoum, pois há uma possibilidade de ativar a memória do texto e a de suas referências literárias que o leva a uma retomada inconsciente de um texto “fundador” ou de “origem” os dois romances apresentam um diálogo de acordo com o seguinte conceito de mito:

“O mito é uma história viva para aqueles que a recriam, a ouvem ou a lêem. Uma história mítica não utilizada, pode continuar a ser designada por mito numa perspectiva amplamente diacrônica, mas deixa de o ser a partir do momento em que se torna apenas uma componente da cultura, da literatura estudadas. Volta a ser mito quando a referência é reactivada, quando traz uma nova história par alimentar o imaginário”(MACHADO,PAGEAUX,2001,p.102)

As duas histórias analisadas não apresentam o mesmo ambiente o mesmo contexto histórico nem personagens puramente iguais, mas apresentam a mesma perspectiva de intriga entre pessoas da mesma família que mantém uma relação não harmoniosa, no capítulo XIV do livro de Machado de Assis temos “A lição do discurso” trata-se de uma conversa entre dois personagens um, sendo o pai dos gêmeos e o outro chamado de Aires que era tido como conselheiro da família, os mesmos conversavam a respeito das crianças “dois espíritos podiam tornar juntos a este mundo, e, se brigassem antes de nascer?”(ASSIS,1904,P.29). Tais personagens retomam a referência literária de Esaú e Jacó levantando a possibilidade de que Pedro e Paulo talvez não teriam motivos para brigas futuramente.

“Não sabendo mais que razão dessem, um deles, creio que Pedro, resolveu acusar o irmão: Foi você não minta! Foi você não minta, mentiroso é ele. Cresceram um para o

outro Natividade acudiu prestamente, não tanto que impedisse a troca dos primeiros murros”(ASSIS,1908,p.35).

Nesse trecho acima é apresentado a primeira briga entre os irmãos por terem escondido da mãe, o furto de um relógio pela criada os dois combinaram guardar segredos mais quando Natividade descobre, um fica jogando a culpa no outro a ponto de agredirem-se. E assim foram crescendo em meio a vida algumas rinchas cotidianamente era inevitável, outra briga acontece, quando andando pelas ruas enxergam uma venda de retratos velhos ambos ficam admirados e querem de alguma forma comprar o retrato.

“Quase que não é preciso dizer o destino dos retratos do rei e do convencional. Cada um dos pequenos pregou o seu à cabeceira da cama. Pouco durou esta situação, porque ambos faziam pirraças às pobres gravuras, que não tinham culpa de nada. Erram orelhas de burro, nomes feio, desenhos de animais, até que um dia Paulo rasgou a de Pedro e Pedro rasgou a de Paulo, naturalmente, vingaram-se a murro”(ASSIS,1908,p.44)

O tempo foi passando e as diferentes ideias e opiniões dos dois irmãos mostravam-se cada vez mais, a harmonia esperada por Natividade seria a separação na qual cada um teria que viajar para estudar e depois formariam família, mais um vai para São Paulo cursar faculdade de direito o outro vai para o Rio de Janeiro estudar medicina é provável a diferença , até mesmo na profissão, o outro ponto defendido pelos dois era a política, Paulo defendia a tese de que deveria ser feita uma república, já Pedro defendia a monarquia que deveria prevalecer.

“Paulo entrou no quarto pé ante pé. Era ainda aquele vasto quarto em que os dois gêmeos brigaram por causa de duas velhas gravuras poucas horas, Robespierre e Luís XVI. Agora, havia mais que os retratos, uma revolução de poucas horas era um governo fresco”(ASSIS,1908,p.97)

Nesse momento temos o cenário histórico no qual o Brasil deixa a Monarquia e passa a ser República, logo Pedro que defendia a monarquia tem que aceitar uma perda para um movimento que ele discordava totalmente, mas Paulo se exalta por defender o que agora se tornaria a base de um País democrático tratando-se de política. Passemos agora a observar o mito que influenciou a obra de Machado aparecer em Dois Irmãos de Hatoum, os personagens

principais também são dois irmãos gêmeos idênticos fisicamente, mas com temperamentos diferentes um se chama Omar e o outro Yacub.

Em Dois Irmãos há a volta de Yacub que foi mandado pelo pai com treze anos para o sul do Líbano um ano antes da segunda guerra, com o intuito de aliviar os atritos entre os irmãos:

“Ele teve que engolir o vexame. Esse e outros, de Yacub e também do outro filho, Omar, o caçula, o gêmeo que nascera poucos minutos depois. O que mais preocupava Halim era a separação dos gêmeos, “porque nunca se sabe como vão reagir depois”...Ele nunca deixou de pensar no reencontro dos filhos, no convívio após a longa separação”(HATOUM, 2000,p.12)

O conflito existente retoma o texto bíblico sobre Esaú e Jacó no ano 2000 no cenário manauara bem depois que Machado trata dessas mesmas características, relacionando Dois Irmãos que também traz tais aspectos semelhantes, por essa aproximação entre duas obras literárias, temos a Lei da Flexibilidade tratada por Pierre Brunel:

“Mais uma vez, o termo serve como metáfora e só deve ser considerada como uma aproximação a uma realidade difícil de captar. Ele permite sugerir a maleabilidade e ao mesmo tempo a resistência do elemento estrangeiro num texto, as variações de intensidade à mercê da leitura crítica e também para recordar os direitos da imaginação”.(BRUNEL,2004,p.27)

Logo nas obras analisadas podemos fazer uma leitura interpretativa estabelecendo a relação que está de alguma forma presente ao ler a história a qual nos permite fazer certos julgamentos de acordo com o nível de conhecimento do leitor por mais que se faça um diferente olhar á respeito do que retrata a obra temos a resistência do mito que parece não sofrer alterações em seu significado, a rivalidade entre os personagens lembram o que já foi escrito e contado algum tempo atrás.

“Yacub se escondia, mas não deixava de admirar a coragem de Omar. Queria brigar como ele, sentir o rosto inchado, o gosto de sangue na boca, a ardência no lábio estriado, na testa e na cabeça cheia de calombos; queria correr descalço, sem medo de queimar os pés nas ruas de macadame aquecidos pelo sol quente das tardes”.(HATOUM,2000,p.14)

Percebemos que a admiração que Yacub tinha por Omar de certa forma gerava um conflito pelo fato do mesmo querer ser igual ou melhor que o irmão em certos pontos Omar era o caçula e de certa forma convivia mais com os pais diferente de Yacub que teve que ir embora e passou pouco tempo com a própria família, depois que volta para seu País de origem percebe a preferência pelo outro filho, inevitavelmente existiria um ciúme no interior dele, da mesma forma pode-se perceber que existe um diálogo com o texto bíblico, mostra-se até mesmo pela vontade de querer ser o outro.

“E disse Isaque a Jacó: chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo ou não. Então chegou Jacó a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó porém as mãos são as mãos de Esaú. E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabeludas, como as mãos de Esaú, seu irmão. E abençoou-o”(BIBLIA SAGRADA,1995,p.29)

Segundo a Bíblia Sagrada Esaú era homem perito na caça, era do campo gostava de está na mata a procura de prover o alimento para sua casa enquanto Jacó era simples gostava de ficar em casa, pelo fato de Esaú se mostrar guerreiro o pai deles tinha preferência pelo que caçava o amava mais e quando trazia sua caça o pai pedia para que ele preparasse o guisado para alimentação do pai, a primogenitura era de Esaú, mas Jacó quis comprá-la. No romance Dois Irmãos temos também a preferência do pai por um dos filhos é o caso do orgulho que Halim tinha por um dos gêmeos.

“Era o mais silencioso da casa e da rua, reticente ao extremo. Nesse gêmeo lacônico, carente de prosa, crescia um matemático. O que lhe faltava manejo do idioma sobrava-lhe no poder de abstrair, calcular, operar com números. “E para isso” dizia o pai orgulhoso “não é preciso língua, só cabeça. Yacub tem de sobra o que falta no outro”. Omar ouvia essa frase.”(HATOUM,2000,P.25)

Os irmãos gêmeos descritos por Hatoum crescem iguais em aparência, mas com personalidades também diferentes assim como na obra de Machado e como a história bíblica, Yacub depois que volta do Líbano passa um tempo com a família em seguida viaja para São Paulo a procura de uma profissão.

“Omar ouvia essa frase e tornou a ouvi-la anos depois, quando Yacub, em São Paulo, comunicou à família que havia ingressado na Escola Politécnica(em primeiro lugar, babai, escreveu ele, brincando). Zana sorriu triunfante,enquanto Halim repetia: Eu não disse? Só cabeça, só inteligência, e isso o nosso Yacub tem de sobra”(HATOUM,2000,P.25)

Como vimos anteriormente na passagem bíblica de Esaú e Jacó os dois gêmeos tem interesses diferentes essas características vistas são retomadas nos dois romances, os escritores tomam como exemplo, ou seja, um ponto de partida para recriar novos argumentos que os leva a uma organização produzindo de certa forma, um outro, texto literário, voltemos aos diferentes jeito de ser dos personagens de Hatoum como foi posto Yacub mostrava bons interesses perante a sociedade enquanto Omar vivia uma vida sossegada sem se preocupar.

“Halim preparava uma reação, uma punição exemplar, mas a audácia crescia diante do pai não se vexava, parecia um filho sem culpa, livre da cruz. Mas não da espada. Foi reprovado dois anos seguidos no colégio dos padres. O pai o repreendia, dava o exemplo do outro filho, e Omar, mesmo dizer:Dane- calado, parecia se, Danem-se todos, vivo a minha vida como quero”(HATOUM,2000, p.27)

Com essa fala citada a cima pelo pai e pelo filho nota-se que de fato Yacub mostrava-se ter boas ideias, por isso, a preferência per Halim. “O mito pode, portanto, funcionar na obra de um escritor como metáfora de uma circunstância existencial” (MACHADO, PAGEAUX, 2001). Pois possivelmente o texto de Machado de Assis se utiliza da política para encenar o romance em que aparecia na narrativa a divisão de dois partidos no caso, monarquia e republica e o faz bem recriando a vida de dois irmãos, Milton Hatoum constrói sua obra no momento o qual sua cidade (Manaus) se via aprofundar em decadência logo após o período de grande transformação econômica e cultural vivida, notemos que as obras dos dois autores não surgiram do acaso mais trazem com elas,muitos significados que os autores tentam repassar.

Outra discórdia que ocorre entre Yacub e Omar personagens do romance Dois Irmãos é a ida de Omar para São Paulo motivo não aceito por Yacub.

“Yacub negou abrigo ao irmão. Escreveu à mãe que podia alugar um quarto numa pensão para Omar e matriculá-lo num colégio particular. Podia enviar notícias sobre a vida dele em São Paulo, mas não ia permitir que o irmão dormisse sob seu teto. Que ele

encontre o caminho dele, mas longe de mim, muito longe da minha seara.”
(HATOUM,2000,p.78)

Vejamos, que a aproximação entre os dois só piorava a relação, o gêmeo caçula chega a roubar seu próprio irmão, isso nos faz, lembrar do roubo que Jacó queria sobre Esaú, “Então disse, ele: Não foi o seu nome justamente chamado Jacó? Por isso que já duas vezes me enganou: a minha primogenitura me tomou e eis que agora me tomou a minha benção”. (BIBLIA SAGRADA,1995,P.30). Entretanto Omar pega para si dinheiro, enquanto que Jacó almejava a benção de seu pai enganando ser o filho mais velho, “Em suma: da mesma maneira que o mito assegura uma determinada coerência ao grupo que o aceita, também dá coerência ao texto: de fundador nos planos histórico social, religioso, o mito torna-se assim produtor de texto” (MACHADO; PAGEAUX, 2001, p. 105).

“Yacub passou da acusação à cobrança. Não ia sossegar enquanto o irmão não lhe devolvesse os oitocentos e vinte dólares roubados. Uma fortuna, a poupança de um ano de trabalho. Um ano calculando estruturas de casas e edifícios na capital e no interior. Um ano vistoriando obras. Zana devia conhecer essa história, e aí sim, ela ia entender o verdadeiro caráter do caçulinha dela”(HATOUM,2000,p.93)

Nos textos literários analisados para esta pesquisa temos ainda a intertextualidade que segundo Carvalho(1943) “Desse modo, ao lermos um texto, estamos lendo, através dele, o gênero a que pertence e, sobretudo, os textos que ele leu.” isso não nos passa despercebido Pedro e Paulo e Yacub e Omar apesar de serem gêmeos iguais que viviam em discórdia tinham algo em comum, na obra de Machado os irmãos se apaixonam pela mesma mulher no caso Flora, e em Dois Irmãos temos também uma mulher que mexe com os dois personagens principais a mesma chama-se Lívia esse sentimento mantido por essas mulheres de certa forma gerava grandes conflitos o sentimento de ódio vinha de alguma forma direta ou indiretamente em Esaú e Jacó a personagem Flora morre, espera-se então que os irmãos fizessem as pazes e parassem de brigar mais depois de pouco tempo lá estavam de novo cada um retomando sua vida sem se preocupar em está de bem um com o outro.

“Note-se que e este ponto deve ser tirado à luz, note-se que os dois gêmeos continuavam a ser parecidos e eram cada vez mais esbeltos. Talvez perdessem estando juntos, Flora simulava às vezes confundir-los, para rir com ambos”.

(ASSIS,1908,P.53porque a semelhança diminuía em cada um deles a feição pessoal. Demais,)

Na história de Hatoum, quando adultos, Omar descobre que seu irmão casara com a mulher que ele amava daí mais um motivo de vingança. “Além disso, sabemos que a repetição de um texto por outro, de um fragmento em um texto, etc. nunca é inocente.”(CARVALHAL,1943,p.53). Mas quando passamos ler e conhecer cada texto pode-se, identificar que há uma mudança é uma história transformada que se renova apresentando uma nova perspectiva de acordo com o que o autor escreve.

Lívia se afastou e saiu da sala, atraindo Yacub para o quintal. Sussurraram com muitos risinhos e logo sumiram no matagal dos fundos. Demoraram o tempo da sobremesa, do café espesso e da sesta. Zana inquieta, fez um sinal a Domingas que os encontrou perto da cerca”. (HATOUM,2000,P.35)

Outro ponto comum entre os dois romances é a figura de duas mães protetoras, Natividade e Zana apresentam uma aproximação. Primeiro por terem concedido dois filhos gêmeos, em Dois Irmãos temos a mãe que tem preferência por um dos filhos, o caçula que passa maior tempo com ela. “Isso comprova que a invenção não está vinculada à ideia do novo, e mais, que as ideias e as formas não são elementos fixos e invariáveis”.(CARVALHAL,1943,p.54). Zana não deixa escondido o sentimento maior que tem por Omar, “Ele não parava, não conseguia parar de xingar o filho mimado da minha mulher. Parece que o diabo torce para que uma mãe escolha um dos filhos”(HATOUM,2000,p.93) Temos em ambas histórias a morte das duas personagens mães algo que mais uma vez poderia aproximar os filhos.

“Não, mãe não morre, interromperam ambos. Parece que a mãe quis sorrir a esta palavra de confiança, mas a boca não respondeu a intenção, antes fez um trejeito que assustou os filhos. Paulo correu a pedir socorro, Santos entrou desorientado no quarto a tempo de ouvir à esposa algumas palavras suspiradas e derradeiras”(ASSIS,1908,p.154)

Um dos desejos de Natividade antes de sua morte era que os filhos se tornassem amigos, Pedro e Paulo prometem que realizariam o desejo da mãe.

No Romance de Hatoum a morte da mãe reaparece assim como em Machado:

“Ela morreu o filho caçula estava foragido. Não chegou a ver a reforma da casa, a morte a livrou desse e de outros assombros. Os azulejos portugueses com a imagem da santa padroeira foram arrancados. E o desenho sóbrio da fachada harmonia de retas e curvas, foi tapado por um ecletismo diferente”. (HATOUM, 2000, p.109)

Um dos pontos comuns entre as duas mães era ter de alguma maneira a reconciliação entre os gêmeos:

“Natividade não quis confessar que a ciência não bastava. A glória científica parecia-lhe comparativamente obscura; era calada, de gabinete, entendida de poucos. Política, não. Quisera só a política, mas que não brigassem, que se amassem, que subissem de mãos dadas” (ASSIS, 1908, p.151)

Em Dois Irmãos, o autor escreve também o desejo que uma boa mãe tem em querer ver os filhos unidos.

“O sonho de Zana, desfeito: ver os filhos juntos, numa harmonia impossível. Ela relembra o seu plano, minucioso e sagaz. “Meus filhos iam abrir uma construtora, o caçula ia ter ocupação, um trabalho eu tinha certeza...” Chamava minha mãe para perto dela, dizia: “ o Omar perdeu a cabeça foi traído pelo irmão”. Sei de tudo” (HATOUM, 2000, p.177)

A forma pela qual, as duas mães são vistas nos dois romances, mantém o laço de proteção sobre os filhos, mais uma vez nos mostra a relação existente no texto bíblico, e logo podemos tratar de irradiação, isto é a terceira lei observada por Brunel, que nos traz uma importante significação no sentido dos textos.

“A palavra irradiação, lembra o cientismo, tal como a palavra lei. A metáfora deveria, contudo, permitir a expressão de um outro postulado comparatista: o elemento estrangeiro no texto pode ser considerado como um ponto irradiante, ficando, deste modo, justificado um tipo de aproximação que surge como específica. Pareceu-nos que esta irradiação podia ser evidente, mas que podia também, por vezes, permanecer secreta. É por vezes tão forte que tende para o extremo” (BRUNEL, 2004, p.43)

No mito religioso, tem-se a imagem de Rebeca mãe de Esaú e Jacó que tem preferência por um dos filhos e pelo fato de manter um maior sentimento por Jacó, logo lhe ajuda no que for para o seu bem, o texto descreve que:

“E Rebeca escutou quando Isaque falava ao seu filho Esaú: e foi-se Esaú ao campo, para apanhar a caça que havia de trazer. Então falou Rebeca a Jacó, seu filho, dizendo: Eis que tenho ouvido o teu pai que falava com Esaú, teu irmão, dizendo: Traze-me caça e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma e te abençoe diante da face do Senhor, antes da minha morte, e agora filho, pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te mando. Vai agora, ao rebanho e traze-me de lá dois bons cabritos; e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai como ele gosta”(BIBLIA SAGRADA,1995,p.29)

Segundo a história Rebeca ajuda seu filho fazendo a comida que seu esposo pede ao outro filho dessa forma enganando ao marido e ajudando o filho a mentir passando-se pelo filho mais velho para alcançar a benção do pai que estava prestes a morrer.

“Então disse, Jacó a Rebeca, sua mãe: eis que Esaú meu irmão é varão cabeludo, e eu varão liso. Porventura me apalpará o meu pai, e serei aos seus olhos enganador, assim trarei eu sobre mim maldição e não benção. E disse- lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim, seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, e traze-mos”(BIBLIA SAGRADA,1995,p.29)

Esse conceito de mãe que preferia um dos filhos, nos faz lembrar, de Zana mãe de Yacub e Omar, a mesma mostra no decorrer da narrativa seu espírito protetor.

“Zana e Halim foram convocados pelo diretor. Só ela foi, ela e Domingas, sua sombra servil. Soltou cobras e lagartos nas ventas do irmão diretor. O senhor não sabia que o meu Omar adoeceu nos primeiros meses de vida? Por pouco não morreu irmão. Só Deus sabe...Deus e a mãe...Ela suave, entregue ao êxtase de grande mãe protetora”(HATOUM,2000,p.27)

Omar desde cedo foi protegido por sua mãe “O mito é historia explicativa duma certa ordem do mundo, história fundadora, não só porque a explicação é sempre uma explicação das origens, mas também porque ele é, no interior de uma cultura uma referência indispensável. (MACHADO,PAGEAUX, 2001, p.109)

“Ah, dessa vez Omar tinha ido longe demais. O episódio abalara o orgulho da mãe; orgulho, não a fé. Ela considerou injusta a expulsão do filho, mas Deus quis assim afinal; afinal, até um ministro de Deus é vulnerável. “Esse Bolislau errou”, murmurava. “Meu filho só quis provar que é homem... que mal há nisso?”(HATOUM,2000,p.29)

Percebemos que, no texto bíblico Rebeca mãe dos gêmeos por preferir um dos filhos ajuda-o a mentir, agora no romance de Milton Hatoum a mãe, protege demais o filho caçula, notemos que Jacó era também o filho mais novo, a demonstração de carinho por um dos filhos certamente provocaria ciúmes no outro.

“Omar, mordido de ciúme, não tocou no nome do irmão. E a mãe, pura ânsia, dizia que filho que parte pela segunda vez não volta mais a casa. O pai concordava, sem ânsia. Sonhava com um futuro glorioso para Yacub, e isso era mais importante que a volta do filho, mais forte que a separação. Os olhos acinzentados de Halim quando se acendiam quando dizia isso”(HATOUM,2000,p.35).

Notemos também a visão de pai, na qual o filho mais velho tem suas prioridades, como já vimos Esaú no texto bíblico se mostra ser forte, e Halim pai de Yacub tem uma admiração também pelo filho mais velho, por se mostrar querer um futuro melhor.

“E aconteceu que como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho! E ele disse: Eis-me aqui! E ele disse: Eis que já agora estou velho e não sei o dia da minha morte”(BIBLIA SAGRADA,1995,p.28)

Mais uma vez temos presente o mito aparente no romance; assim os dois irmãos gêmeos descritos em *Esaú e Jacó* e *Dois Irmãos* no final de suas narrativas seguem caminhos diferentes, mesmo tornando-se adultos idênticos fisicamente, nunca deixaram de ser rivais, a discórdia permaneceu com os dois e foi levada para sempre. Entre tantas aproximações entre as duas obras literárias *Dois Irmãos* e *Esaú e Jacó* cada autor escreve mantendo sua identidade existindo também diferenças entre os textos, como descreve Carvalhal (1943) “compara, então, não apenas com o objetivo de concluir sobre a natureza dos elementos confrontados mas principalmente para saber se são iguais ou diferentes”. Desta forma podemos apresentar tais diferenças

começando pelos títulos das obras, *Dois Irmãos* e *Esaú e Jacó* notemos também a escrita dos nomes dos personagens, Yacub e Omar, Pedro e Paulo, em Milton Hatoum os dois irmãos gêmeos são separados quando adolescentes encontram-se depois de muito tempo e já adultos:

“Quando Yacub chegou do Líbano, o pai foi buscá-lo no Rio de Janeiro. O cais da praça Mauá estava apinhado de parentes de pranchinhas e oficiais que regressavam da Itália. Bandeiras brasileiras enfeitavam o balcão e as janelas dos apartamentos e casas, rojões espocavam o céu, e para onde o pai olhava havia sinais de vitória”(HATOUM,2000,p.11)

Mas no romance de Machado de Assis os irmãos crescem juntos, separam-se jovens quando viajam para estudar:

“Já então os dois gêmeos cursavam, um a faculdade de Direito em São Paulo; outro a escola de Medicina, no Rio. Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer. Todos os contrastes estão no homem”(ASSIS,1908,P.89)

Temos também as diferenças nos nomes dos personagens principais, Pedro e Paulo; Yacub e Omar nas obras literárias e Esaú e Jacó no texto bíblico, percebemos que os gêmeos dos romances seguiram carreiras e tomaram rumos diferentes, mas no livro do Genesis os irmãos crescem juntos. “Diante disso, o que era entendido como uma relação de dependência, a dívida que um texto adquiria com seu antecessor, passa a ser compreendido como um procedimento natural e contínuo de reescrita dos textos”(CARVALHAL,1943,p.51). De acordo com o conceito da autora é natural que os textos tenham apresentado divergências, até mesmo para ter sua própria originalidade.

Em Esaú e Jacó não temos a preferência explícita da mãe e do pai sobre um dos filhos:

“Natividade confiava na educação, mas educação, por mais que ela apurasse, apenas quebrava as arestas ao caráter dos pequenos, o essencial ficava; as paixões embrionárias trabalhavam por viver, crescer, romper, tais quais ela sentira os dois no próprio seio durante a gestação”(ASSIS,1908,p.71)

Já em *Dois Irmãos*, Zana a mãe de Yacub e Omar deixava claro o que sentira pelo filho caçula “Perto do alpendre, o cheiro das açucenas-brancas se misturava com o do filho caçula. Então ela sentava no chão, rezava sozinha e chorava, desejando a volta de Omar”(HATOUM,2000,P.9). No mesmo romance não teve uma figura vidente que consegue visualizar a trajetória dos gêmeos, no texto de Machado tivemos a história da cabocla que fez previsões a respeito do futuro de Pedro e Paulo as quais realmente se viu acontecer.

A grande rivalidade que foi a paixão existente pela mesma mulher, também tem pontos diferentes. Pois Yacub e Omar conhecem Lívia desde adolescentes, e a briga que tiveram por ela, leva o pai a tomar a atitude de mandar o filho mais velho para o Líbano.

“A magia no porão escuro demorou uns vinte minutos. Uma pane no gerador apagou as imagens, alguém abriu uma janela e a platéia viu os lábios de Lívia grudados no rosto de Yacub. Depois, o barulho de cadeiras atiradas no chão e o estouro de uma garrafa estilhaçada, e a estocada certa, rápida e furiosa do caçula. O silêncio durou uns segundos. E então o grito de pânico de Lívia ao olhar o rosto rasgado de Yacub.” (HATOUM,2000,p.22)

Ao contrário de Pedro e Paulo, ambos não tiveram brigas a ponto de atingirem-se fisicamente, viajam para estudar, mas nunca esquecem a moça por quem mantinham um sentimento maior que a amizade, como, foi posto anteriormente em Milton Hatoum a personagem Lívia parece ter algo a mais com Yacub, já Flora não faz escolhas a nenhum dos gêmeos:

“Em vão eles mudavam da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Flora mudava os nomes também, e os três acabavam rindo. A familiaridade desculpava a ação e crescia com ela. Paulo gostava mais de conversa que de piano; Flora conversava. Pedro ia mais com o piano que com a conversa; Flora tocava. Ou então fazia ambas as cousas, e tocava falando, soltava a rédea aos dedos e a língua.” (ASSIS,1908,p.90)

A mulher que Pedro e Paulo tanto tentavam conquistar acaba morrendo, tal morte leva por um determinado tempo unindo os irmãos “como estivessem defronte um do outro, acudiu-lhes a ideia de um aperto de mão por cima da cova. Era uma promessa, um juramento. Juntaram-se e vieram descendo calados.” (ASSIS,1908,p.267). Como podemos observar o que já foi apontado até aqui as diferenças obviamente aparecem, para complementar esta análise comparativa temos o final de cada narrativa que cada autor fez a sua forma, Machado de Assis no

final de sua obra descreve os personagens, que mesmo com suas rivalidades, ficam próximos um do outro.

“Castor e Pólux foram os nomes que um deputado pôs aos dous gêmeos, quando eles tornaram à câmara, depois da missa do sétimo dia. Tal era a união, que parecia aposta. Entravam juntos, andavam juntos, saíam juntos. Duas ou três vezes votaram juntos, com grande escândalo dos respectivos amigos políticos.”(ASSIS,1908,P.291)

O autor Milton Hatoum já nas linhas finais de seu romance escreve a trajetória dos irmãos que seguem separados, “Omar titubeou. Olhou para mim, emudecido. Assim ficou por um tempo, o olhar cortando a chuva e a janela, para além de qualquer ângulo ou ponto fixo. Era um olhar à deriva. Depois recuou lentamente, deu as costas e foi embora.” (HATOUM, 2000, p.198). Portanto os autores reescrevem o texto bíblico e o transformam em arte literária como afirma Tânia Franco Carvalhal.

“Modernamente o conceito de imitação ou cópia perde seu caráter pejorativo, diluindo a noção de dívida antes firmada na identificação de influências. Além disso, sabemos que a repetição (de um texto por outro, de um fragmento em um texto, etc.) nunca é inocente. Nem a colagem nem a alusão e, muito menos, a paródia. Toda repetição está carregada de uma subverter, enfim, quer atuar com relação ao texto antecessor.” (CARVALHAL,1943,P.53-5)

Dessa forma, a partir do estudo feito neste capítulo, percebe-se a repetição de um texto no outro, narrativas que mostram aspectos semelhantes em suas estruturas, mas com contextos bem distantes. A verossimilhança do conjunto de incidentes que constroem a ação do romance *Dois Irmãos* refaz a trajetória de muitas famílias, um elo estabelecido com a obra ficcional machadiana e o episódio bíblico do Gênesis. O enredo das obras desnuda a história da fragmentação do pilar social: a família em um jogo de intrigas, incesto e orgulho, a rivalidade entre irmãos, o desejo de sórdida vingança e a disputa do poder alimentado pela paixão sobre a mesma mulher, dispõe o “misticismo” da religiosidade e do sobrenatural no sentido de se entrecruzarem nas atitudes dos protagonistas das tramas analisadas neste trabalho.

Considerações

A literatura nos proporciona momentos e conhecimentos únicos, ainda que sejam experiências ficcionais em cenários e espaços diferentes em um tempo passado. A literatura faz-nos trazer algo que já foi fato a ser novamente em nosso tempo presente, por isso, esta pesquisa permitiu analisar duas obras literárias, *Esaú e Jacó* e *Dois Irmãos* que aparentam influências de outra grande obra, a *Bíblia Sagrada* referente ao texto sobre Esaú e Jacó.

“por outro lado, a comparação não é um método específico, mas um procedimento mental que favorece a generalização ou a diferenciação. É um ato lógico-formal do pensar diferencial (processualmente indutivo) paralelo a uma atitude totalizadora dedutiva.” (CARVALHAL,1946.p.6)

Este trabalho comparado analisou as semelhanças e diferenças em dois romances e como descreve Carvalhal (1946) “por um procedimento mental”. Machado de Assis ao querer demonstrar em sua obra, temas sociais que estavam acontecendo no Brasil cria a história de dois seres humanos tão ligados entre si, mas literalmente muito distantes em conceitos ao modo de ser. Quando se lê o romance de Machado nos deparamos com nossa própria realidade, mesmo os fatos sendo de outro século, a fantasia nos transporta para tal época e nos debruçamos como se tivéssemos vivenciando ou prestigiando o que aconteceu na ficção.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1904.
 BOSSI, Alfredo. *Machado de Assis. O Enigma do olhar*. Ed. Ática São Paulo 2003.
 A Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e corrigida. Ed. 1995. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
 Bíblia Mensagem de Deus. Edições Loyola. São Paulo, 1994.
 BRUNEL, Pierre & CHEVREL. Yves. *Compêndio de Literatura Comparada*. Lisboa: fundação Galouste Gulbenkian, 2004.
 CANDIDO, Antônio. *Presença da literatura brasileira: história e antologia*. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
 CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2006.
 ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: perspectiva 2011.
 ERCÍLIA, Maria. Milton Hatoum: Nasce Uma Nova Literatura. *Folha de São Paulo*.n.33,25.1990.p.6
 HATOUM, Milton. *Dois Irmãos*. São Paulo: companhia das letras, 2006.
 MACHADO, Álvaro Manuel. PAGEAUX, Daniel Henri. *Da literatura comparada à Teoria da literatura*. Editorial presença, Lisboa, 2001.
 MENEZES, Denilson Costa. Resenha: *Dois Irmãos*. *Revista Eletrônica Cadernos da Fael*, Nova Iguaçu, v. 1, n.3, 2009. Disponível em [http:// WWW.unig.br/cadernosdafael](http://WWW.unig.br/cadernosdafael).
 MOISÉS, Massoud. *Dicionário de termos literários* 12. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.
 ROCHA, Everardo. *O que é mito/* São Paulo: Brasiliense, 1951.

ABSTRACT: This article proposes a comparative interpretation between the works *Two Brothers* (2000) by Milton Hatoum and *Esau and Jacob* (1904) Machado de Assis elucidating the "rivalry" presented in the biblical text *Esau and Jacob* found in *Genesis* leaning mainly on theoretical frameworks of comparative literature, as BRUNEL (2004) and CARVALHAL (2006). Thus, it will show the differences and similarities in two literatures written in different times, the life histories of twins involved in a narrative full of surprises for the reader.

Keywords: Literature, comparison, *Two Brothers*, *Jacob and Esau*, Intertextuality